

México poderá reescalonar a dívida

Nova Iorque — Os grandes bancos internacionais aceitaram iniciar negociações com o México para reescalonar em vários anos sua dívida externa referente ao setor público, anunciou um comunicado do Comitê Bancário Consultivo reunido em Nova Iorque.

O texto afirma que a decisão foi adotada "em razão dos progressos substanciais" realizados pelo México no caminho de sua recuperação econômica e financeira.

Jacques de Larosière e Paul Volcker, respectivamente diretor do Fundo Monetário International (FMI) e presidente da Reserva Federal dos Estados Unidos, tinham feito, segunda-feira, um apelo nesse sentido aos grandes

bancos, durante a Conferência Monetária Internacional, uma reunião anual de banqueiros realizada atualmente na Filadélfia.

O texto do comunicado, publicado em nome do Comitê Bancário Consultivo por um dos presidentes, William Rhodes - também dirigente do Citibank - é o seguinte:

"Diretores dos bancos comerciais que constituem o Comitê Consultivo Bancário para o México realizaram uma reunião segunda-feira na Filadélfia, em paralelo à Conferência Monetária Internacional, para ouvir um comunicado do diretor do FMI relativo aos progressos realizados pelo México durante seu segundo

ano de programa de ajustes assinado com o FMI.

"Em razão dos progressos substanciais obtidos pelo México dentro do programa de ajuste, o Comitê Consultivo aceitou negociar com as autoridades mexicanas pertinentes uma série de acordos específicos para o reescalonamento de sua dívida correspondente ao setor público, sobre uma base plurianual compatível com as perspectivas financeiras mexicanas a médio prazo.

"Este enfoque plurianual deverá em princípio facilitar os planos do México com o objetivo de reencontrar rapidamente um acesso normal ao mercado financeiro internacional".